

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

MODA E DECOLONIALIDADE: ENCRUZILHADAS DO SUL GLOBAL

Medrado, Mi; doutoranda; UCLA, mimedrado@ucla.edu¹
Costa, Carla Aparecida; doutoranda; Unirio, cah.costa84@gmail.com²
Casarin, Carolina; doutora; c.casarinfh@gmail.com³
Grupo de Estudos Moda e Decolonialidade: Encruzilhadas do Sul Global.⁴
modaedecolonialidade@gmail.com

RESUMO

A abordagem sobre a moda tem sido alvo de análise teórica no Brasil desde o século passado e têm se debruçado sobre as diversas relações com o vestuário a partir de alguns grupos conceituais específicos que, avaliamos, tem se repetido frequentemente desde então. Considerando tal ponto de partida, pretendemos, com este trabalho, apresentar o Coletivo **Moda e Decolonialidade: Encruzilhadas do Sul Global**. Composto por pesquisadores interdisciplinares, tem por finalidade realizar o que Aníbal Quijano denomina *giro decolonial* para as análises sobre moda e figurino, ou seja, uma mudança de perspectiva que, ao se posicionar como ex-colônia e no Eixo Sul, avalia as diversas relações com o vestuário a partir de uma perspectiva que insere a moda europeia, como maneira de se relacionar com o vestuário nas sociedades brancas eurocentradas, dentro de um conjunto de fluxos nos quais ela deixa de ser um centro difusor e se torna parte de um conjunto de redes em que a mesma se encontra

¹ Antropóloga formada pela Escola de Sociologia de São Paulo e doutoranda na Universidade da Califórnia, Los Angeles. Sua pesquisa multi-situada (EUA, Brasil e Angola) traça a circulação do figurino da telenovela brasileira como cultura material nas comércias no capitalismo racializado. Faz parte do comitê diretivo do *Research Collective for Decolonial Fashion*.

² Doutoranda em Artes Cênicas (Unirio); Mestra em Artes Cênica (Unirio); Especialista em História Antiga e Medieval (Uerj); Bacharel em Cenografia e Indumentária (Unirio), Tecnóloga em Produção do Vestuário (Cetiqt) e graduanda em Museologia (Unirio). É professora de figurino na Faculdade Angel Vianna e no Instituto federal de Goiás no curso de Moda e Vestuário. Pesquisadora do traje de cena do personagem negro no teatro brasileiro.

³ Figurinista, editora, professora e pesquisadora independente. Formada em Letras pela UFRJ, é doutora em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes da UFRJ. Sua tese, "O guarda-roupa modernista", trata da aparência e dos trajes de Tarsila do Amaral e Oswald de Andrade, e a relação do casal com a moda francesa nos anos 1920.

⁴ Associado ao grupo de pesquisa **Direitos Humanos, Cultura e Identidade - DiHCI**, linha de pesquisa **Raça, Gênero e Opressão**, tem como objetivo avaliar a moda por meio de um olhar pós-colonial/decolonial e analisar questões teóricas e práticas sobre a relação entre moda e etnicidade nos países do eixo Sul (América Latina e África).

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

horizontalmente posicionada num diálogo com outros modos de se relacionar com o vestuário.

Na dimensão do *giro decolonial* como prática metodológica e com objetivo de problematizar a tríade material (figurino, roupa e moda), problematizamos as relações culturais e econômicas entre países do Eixo Sul por meio das indústrias de mídia e moda. São reflexões acerca do processo de campo multi-situado cujo objetivo é examinar analiticamente o sistema de produção e circulação cultural do figurino e seus regimes de valores ao transversalizar mercados e hierarquias entre profissionais da moda no diálogo Sul-Sul. Aplicamos também as críticas pós-coloniais e decoloniais para pensar a criação do vestuário cênico no que diz respeito às narrativas do personagem no Teatro Brasileiro. Para abordagem e a construção de um pensamento decolonial acerca desse tema, usamos ainda conceitos como identidade, cultura e deslocamento a partir de intelectuais afrodiáspóricos como Stuart Hall, sobretudo problematizando as narrativas de subalternização das populações não brancas e os trajes criados a partir dessas narrativas e avaliando novas possibilidades do vestuário cênico para os mesmos.

Os temas que se referem às visualidades promovem ainda um debate sobre os fluxos de imagens e a formação dos imaginários em contextos antes colonizados, bem como sobre os modos de ver e os regimes escópicos, transversalizando temas pertinentes à educação, às artes, ao design e à moda. De maneira ampla, as possíveis epistemes para as reflexões que tematizam a moda e que podem ser produzidas a partir de uma análise crítica que se fundamenta nas teorias acima mencionadas é de central interesse para nós. Assim, as abordagens eurocêntricas tradicionalmente utilizadas são criticadas e traz-se a possibilidade de se pensar a moda e o figurino brasileiros e do Eixo Sul utilizando conceitos que se fundamentam nas relações que se estabelecem nestes locais, ou seja, produzidos aqui a partir das análises destes contextos.

Palavras-chave: Moda e decolonialidade; Metodologia; Episteme.